



ReLePe

II Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa

18, 19 e 20 de agosto de 2014 - Curitiba - Paraná - Brasil

**AS PESQUISAS SOBRE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES NO BRASIL: ANÁLISES DE TESES E
DISSERTAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA (2000-2010)**

**INVESTIGACIONES SOBRE POLÍTICAS DE FORMACIÓN DE
PROFESORES EN BRASIL: TESIS DE MAESTRÍAS Y
DOCTORADOS**

**RESEARCH ON INICIAL TEACHER TRAINING IN BRAZIL:
ANALYSIS OF PhD THESES AND MPhil DISSERTATIONS**

Isabel Melero Bello
Universidade Federal de São Paulo - Brasil
E-mail: isabel.bello@unifesp.br

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna
Universidade Federal de São Paulo - Brasil
E-mail: marieta.penna@unifesp.br

Mirna Ribeiro Lima da Silva
Instituto Federal Baiano - Brasil
E-mail: mirnaribeiro@yahoo.com.br

Eixo temático 4: História do campo da política educativa

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento feito no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil conceituados por essa instituição com nota igual ou superior a cinco. Apresenta-se aqui o resultado inicial de análise feita sobre o conjunto de trabalhos que versam sobre políticas de formação de professores, que totalizam 205 resumos. O objetivo deste estudo é contribuir para a compreensão da constituição do campo educacional na atualidade, no que diz respeito a essa temática. Adota-se neste documento o conceito de campo elaborado por Pierre Bourdieu. Nos resumos analisados, são levantados aspectos relacionados ao ano de defesa, nível, instituições, orientação, linhas de pesquisa e local onde foram realizados os estudos. Foi possível traçar um mapeamento inicial da produção discente analisada, que evidenciou crescimento no período investigado. Destacou-se certa dispersão dos trabalhos entre diferentes Linhas de Pesquisa e orientadores que expressa tratar-se de áreas com fronteiras fluídas e caracterizada pela diversidade, tanto de métodos quanto de objetos de pesquisa. A análise também denota necessidade de se verificar se tal produção tem sido lida e referenciada, aspecto importante para a construção do conhecimento e fortalecimento da área, mote de aprofundamentos a serem realizados numa próxima etapa da pesquisa.



Palavras-chave: Formação de professores. Pesquisa em educação. Campo educacional.

Resumen: Este trabajo es parte de una investigación más amplia sobre la producción académica en políticas educacionales en Brasil entre los años de 2000 y 2010. La investigación fue realizada a partir del relevamiento realizado en el Banco de Tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES), sobre las tesis defendidas en los Programas de Posgrados en Educación en Brasil conceptuados con nota igual o superior a cinco. Será presentado aquí el resultado inicial del análisis realizado sobre el conjunto de trabajos que tratan sobre políticas de formación de profesores, que totalizan 205 resúmenes. El objetivo del estudio es contribuir para la comprensión de la constitución del campo educacional en la actualidad, adoptando el concepto de campo elaborado por Pierre Bourdieu. En los resúmenes analizados, son relevados aspectos relacionados al año de defensa, nivel del curso, instituciones, orientación, líneas de investigación y lugar donde fueron realizados los estudios. Fue posible trazar un mapa inicial de la producción analizada, que evidencio crecimiento en el periodo investigado. En los resultados se destacó cierta dispersión en los trabajos entre diferentes Líneas de Investigación y orientadores, que expresa que se trata de un área con fronteras fluidas y caracterizadas por diversidad, tanto de métodos como de objetos de investigación. El análisis también denota la necesidad de verificar si estas tesis fueron leídas y referenciadas en otros trabajos, aspecto importante para la construcción del conocimiento y fortalecimiento del área, propósito de profundización a ser realizado en una próxima etapa de la investigación.

Palabras clave: Formación de profesores. Investigación en educación. Campo educacional.

Abstract: This paper is part of a much broader research about academic production in educational policies in Brazil between 2000 and 2010. The research was developed by gathering information from the Thesis Bank of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), about thesis and dissertations defined in the Education Post-degree programs in Brazil with a grade of 5 or higher. This paper will present the initial analysis of a set of thesis and dissertations which discuss teacher formation policies, totalizing 205 abstracts. The purpose of this research is to aid in comprehension of constitution of educational field in current days. The term field used in this paper follows the concept developed by Pierre Bourdieu. In the abstracts analyzed some qualities highlighted are the date, level, institution, advisors, research lines and location of where the studies were performed. It was possible to trace an initial map of the students production, which presents a growth during the analyzed period. The paper shows a dispersion in the thesis and dissertations between different research lines and advisors, it can be interpreted that these areas have flexible borders, characterized by diversity, in terms of methods and elements of research. This paper also shows the need to verify if the thesis and dissertations have been read and referenced in other studies, important aspects for the growth of knowledge and strength of the area. This deeper analysis shall be developed in the next stage of the research.

Keywords: Teacher formation. Educational research. Educational field.



Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar parte de dados e resultados de um estudo interinstitucional, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Particularmente, objetiva-se analisar as tendências de pesquisa no Brasil com foco em políticas de formação de professores, a fim de traçar esforço na compreensão da constituição do campo educacional na atualidade. De acordo com Bourdieu (2003, 2004), o conceito de campo diz respeito ao espaço de posições disputadas por agentes em torno de interesses específicos, relacionados à produção, reprodução e distribuição dos capitais em jogo no espaço em questão. Para análise das formas de constituição de determinado campo, se faz necessário o estabelecimento de análises que evidenciem mecanismos internos próprios ao campo e suas formas de organização; bem como externos, vinculados à sociedade mais ampla.

Trata-se de recorte feito a partir de pesquisa mais ampla, sobre a produção discente em Políticas Educacionais, que contou com equipe composta por docentes e estudantes provenientes de seis (seis) instituições públicas de ensino superior, situadas em cinco (cinco) estados do país. Este grupo tem entre suas preocupações compreender como está sendo estruturada a produção de conhecimento em Política Educacional, especialmente a partir de programas de pós-graduação em educação. Assim como Tello (2013a, p. 764), entende-se “produção de conhecimento” como aquele que possui algumas características específicas, a saber: “o recorte de um objeto de estudo, uma metodologia específica, algum tipo de busca de informação e um entrecruzamento de ideias conceituais com as informações ou observações realizadas pelo investigador”.

Também é foco de preocupação do grupo compreender os problemas que a área enfrenta, preocupação também de outros autores (TELLO, 2012, 2013b; MAINARDES, 2009), assim como suas potencialidades. Um dos problemas apontados por esses autores se refere à falta de precisão teórica e



metodológica identificada na produção acadêmica na área educacional e, em particular, no campo de Política Educacional.

Nesse sentido, defende-se aqui a ideia de que no atual estágio é fundamental a realização de estudos sobre as principais características da produção acadêmica em Educação do Brasil.

Para compor o *corpus* de análise da pesquisa, foram selecionadas todas as teses e dissertações produzidas no período de 2000 a 2010, no âmbito de programas de pós-graduação em educação cuja nota de avaliação da CAPES foi igual ou superior a cinco (cinco) no triênio 2008-2010. Os programas selecionados estão nas seguintes instituições de ensino: PUC-RJ, UERJ, UFMG, PUC-RS, UFF, Unisinos, USP, PUC-SP, UFES, UFG, UFPel, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFSCar, UFU, Unesp-Marília, Unicamp e Unimep. Em 2012, realizou-se a coleta dos dados no banco de teses da CAPES, no âmbito de cada programa de pós-graduação selecionado, e foram levantados 1.305 trabalhos com base nos eixos relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 - Eixos temáticos e palavras utilizadas na coleta

EIXO TEMÁTICO	PALAVRAS UTILIZADAS NA COLETA DOS TRABALHOS
1- Organização, planejamento, administração e gestão da educação	planejamento; organização da educação; planejamento educacional; administração
2- Avaliação em larga escala e avaliação institucional	avaliação educacional; avaliação da educação; avaliação na educação; avaliação em educação; avaliação externa; avaliação institucional; avaliação em larga escala; avaliação de larga escala; exame nacional; Saeb; Prova Brasil; Provinha Brasil
3- Qualidade da educação e do ensino	qualidade da educação; qualidade de ensino
4- Estado e reformas educacionais, neoliberalismo na educação, terceiro setor e organizações sociais na educação, análise e avaliação de políticas educacionais	Estado; reformas educacionais; reforma do Estado; neoliberalismo na educação
5- Políticas de formação de professor e carreira docente	formação de professor; formação docente; licenciatura; trabalho docente; profissionalização docente; carreira docente; magistério; remuneração docente; piso salarial do magistério; salário do professor
6- Financiamento da educação e controle social do financiamento da educação	financiamento; controle social; gasto público e educação; Fundef; Fundeb; recursos públicos; Conselho de Acompanhamento; Controle Social do Fundeb; Conselho de Acompanhamento do Fundef
7- Abordagens teórico-metodológicas	abordagens teórico-metodológicas; pesquisa;



em pesquisas sobre políticas educacionais	políticas públicas; políticas educacionais; educação; produção em políticas educacionais; programas de educação
8- Análise e avaliação de programas e projetos no campo educacional	educação permanente; educação superior; ensino superior
9- Políticas inclusivas	programas; assistência ao estudante

As categorias expostas no Quadro 1 foram consolidadas após um amplo processo de análise dos resumos de um primeiro lote de trabalhos selecionados. Tal procedimento teve importantes consequências, visto que, após a redefinição dos eixos e respectivas palavras usadas para a busca, foi preciso voltar à etapa inicial, realizar nova coleta no banco da CAPES, confirmar e excluir trabalhos selecionados na primeira etapa do processo, bem como agregar novas teses e dissertações. Decidiu-se não se classificar os trabalhos pelos níveis, etapas e modalidades de ensino sobre os quais versam, mas por eixos temáticos, o que considerou a incidência, o alcance e a transversalidade das políticas sobre todos os sistemas de ensino do país.

Ainda em relação à forma de coleta cabe informar que, entre as teses e dissertações encontradas no banco da Capes para cada grupo de palavras, foram selecionadas aquelas que estavam vinculadas a programas de pós-graduação em educação e consideradas pelos pesquisadores, com base na leitura do resumo, como estudos sobre políticas educacionais. Tendo como referência os estudos de Martins (1993), entende-se aqui política educacional como conjunto de propostas que dão organicidade ao processo de escolarização direcionadas às instituições de ensino.

Assim, foram selecionados os trabalhos que faziam referência direta ao estudo de políticas na área da educação. A título de elucidar o procedimento, a escolha dos trabalhos do eixo sobre formação de professores, por exemplo, foi direcionada àqueles cujo resumo deixava claro ser um trabalho sobre política de formação de professores ou sobre carreira docente e não todos os trabalhos do banco que tratavam de formação de professores nos diferentes aspectos que o tema comporta.

Faz-se necessário mencionar também a existência de teses e dissertações sobre o tema das políticas educacionais em programas de pós-



graduação que não são da área de educação e que, embora não tomem parte da presente pesquisa, mostram que as políticas educacionais não são objeto de preocupação exclusivo dos pesquisadores em educação e têm se constituído em objeto de estudo transversal a diversos campos do conhecimento e da ciência em nosso país.

A relevância da compreensão do campo de pesquisa sobre a temática das políticas educacionais pode ser verificado em Tello (2012), entre outros. Estudos como o de Azevedo e Aguiar (2001) apontam o campo da pesquisa sobre políticas educacionais em permanente construção, evidenciando problemas, e ao mesmo tempo potencialidades, com forte expansão a partir dos anos de 1980. (STREMEL, 2012).

A partir desses esclarecimentos e posicionamentos iniciais, no que diz respeito a trabalhos que versam sobre *políticas de formação de professores*, foco deste artigo, a pesquisa gerou um banco com 205 resumos.

Neste momento, são apresentadas as primeiras considerações gerais sobre a concentração das pesquisas nos programas, etapa necessária para aprofundamentos posteriores.

Espera-se contribuir com o conhecimento da temática apresentando-se as tendências da produção de conhecimento sobre as políticas de formação de professores, observando-se a existência, ou não, de concentração em torno de interesses específicos.

Aspectos das tendências de pesquisa sobre políticas de formação de professores: o que dizem os resumos das teses e dissertações brasileiras

Levantamentos de pesquisa sobre formação de professores têm sido produzidos, dentre os quais pode se destacar o estudo recente de Brzezinski (2006, p.18) que, entre outras categorias analíticas, estabelece uma referida a pesquisas sobre “Políticas e Propostas de Formação de Professores”. A autora relaciona a recorrência de pesquisas sobre a temática à intensificação de ações governamentais no âmbito da redefinição de políticas educacionais e de



reformas em todos os níveis de ensino, atinentes ao movimento internacional deflagrado nas últimas décadas do século XX.

Na mesma esteira, estudo de André (2010) analisa a constituição do campo de formação de professores no Brasil e deflagra o crescimento dos estudos sobre essa temática. De todo modo, levantamento sobre pesquisas com foco específico em políticas de formação de professores não foi localizado, o que referenda a pertinência de estudo como o que aqui é proposto.

Nesse sentido, apresentamos a seguir alguns resultados preliminares da pesquisa, com questionamentos sobre facetas da produção discente em Programas de Pós-Graduação que abordaram políticas educativas sobre a formação de professores.

No que diz respeito ao ano de defesa, os dados levantados podem ser verificados na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de trabalhos sobre políticas de formação de professores por ano de defesa (Brasil, 2000-2010)

Ano	N.º citações	Frequência
2000	3	1,5 %
2001	9	4,4 %
2002	15	7,3 %
2003	13	6,3 %
2004	16	7,8 %
2005	20	9,8 %
2006	14	6,8 %
2007	24	11,7 %
2008	36	17,6 %
2009	29	14,1 %
2010	26	12,7 %
Total	205	100 %

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Com os dados da Tabela 1 nota-se um crescimento expressivo do número de trabalhos no período considerado. Para uma melhor visualização desse aumento progressivo, ao agruparmos a produção em triênios, temos 27 trabalhos defendidos entre 2000 e 2002; 49 trabalhos entre os anos de 2003 a



2005; 74 entre os anos de 2006 a 2008; e finalmente 55 trabalhos considerando-se os anos de 2009 e 2010. Se por um lado tal crescimento pode ser compreendido pelo aumento do número de programas de pós-graduação em educação no país¹, é importante considerar também o debate atual sobre a necessidade de melhoria da qualidade na educação, no qual o professor é visto como peça-chave desse processo. Gatti, Barreto e André (2011), ao se referirem às políticas de formação de professores na atualidade, destacam esforço do Ministério da Educação (MEC) por constituir política nacional orientada para a instituição de um Sistema Nacional de Educação, com vistas a responder a demandas por formação inicial e continuada do magistério.

A fim de elucidar aspectos das formas como tais pesquisas têm sido produzidas, apresentam-se na Tabela 2 dados referentes às instituições que concentram o maior número de trabalhos sobre a temática das políticas de formação de professores no Brasil.

Tabela 2 - Trabalhos sobre Políticas de formação de professores por Instituição (Brasil, 2000-2010)

Instituição	N.º de citações	Frequência
UNICAMP	29	14,1 %
UFRGS	22	10,7 %
UERJ	14	6,8 %
UNIMEP	14	6,8 %
UFPR	13	6,3 %
PUCRJ	12	5,9 %
UFF	12	5,9 %
UFMG	12	5,9 %
UFRJ	12	5,9 %
UFES	11	5,4 %
UFRN	11	5,4 %
FEUSP	10	4,9 %
UFG	10	4,9 %
UNISINOS	7	3,4 %
UNESP/Mar	6	2,9 %
UFU	5	2,4 %

¹ Sobre o crescimento da Pós-Graduação em Educação no Brasil ver, entre outros, Macedo e Sousa (2010).



UFSCar	4	2 %
PUCRS	1	0,5 %
Total: 18	205	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Conforme disposto na Tabela 2, a UNICAMP se destaca como a instituição com maior número de trabalhos defendidos no período analisado. Cabe apontar a concentração desta produção na região sudeste do país. Se considerarmos o total de instituições com ao menos dez trabalhos defendidos sobre a temática, temos 13 instituições em tais condições, sendo nove da região sudeste, concentrando 61,6 % do total de trabalhos produzidos no período tratado, o que pode ser explicado pela concentração de programas de pós-graduação em educação nesta região. (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Ao considerarmos o nível dos trabalhos (Tabela 3), verifica-se, como era de se esperar, maior quantidade de dissertações de mestrado (64%), do que teses de doutorado (35,6%), uma vez que é maior o número de programas e de discentes de mestrado que de doutorado no país (MACEDO; SOUSA, 2010).

Tabela 3 - Trabalhos sobre Políticas de formação de professores por Nível da pesquisa – Mestrado (M) e Doutorado (D) (Brasil, 2000-2010).

Nível	N.º de citações	Frequência
M	132	64,4%
D	73	35,6 %
Total	205	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Para uma melhor compreensão da constituição do campo educacional, verificamos quais eram as linhas de pesquisa com produção relacionada à temática em questão e a distribuição dos trabalhos em tais linhas, como um possível indicador de organicidade da produção analisada, uma vez que as linhas de pesquisa são elementos estruturados dos programas de pós-graduação em educação. (MACEDO; SOUSA, 2010). Os dados referentes à produção discente por linhas de pesquisa foram organizados na Tabela 4:

**Tabela 4 - Número de trabalhos sobre políticas de formação de professores por Linha de pesquisa e instituição (Brasil, 2000-2010)**

Linha de pesquisa	IES	N.º de citações
Políticas de formação, políticas e gestão da educação	UFRGS	20
Cotidiano e cultura escolar	UERJ	10
Planejamento educacional, políticas e gestão educacional	UNICAMP	9
Política e gestão da educação	UNIMEP	9
Políticas públicas de educação	UFMG	8
Política e práxis da educação	UFRN	7
Cultura, currículo e formação de educadores	UFES	6
Currículo e linguagem	UFRJ	6
Educação, relações sociais e construção democrática	PUC RJ	6
Formação de professores: tendências e dilemas	PUC RJ	6
Mudanças no mundo do trabalho e educação	UFPR	6
Educação, história e políticas	UNISINOS	5
Filosofia e educação	UNICAMP	5
Formação e profissionalização docente	UFG	5
Didática, teorias de ensino e práticas escolares	FEUSP	4
Filosofia e história da educação no Brasil	UNESP/Mar	4
Políticas e instituições educacionais	UFRJ	4
Espaços educativos, produção e apropriação de conhecimentos	UFMG	3
Estado e política educacional	UFG	3
Formação de profissionais da educação	UFF	3
Políticas e gestão da educação	UFPR	3
Políticas públicas e educação	UNICAMP	3
Desenvolvimento humano, psicologia e educação	UNICAMP	2
Diversidade e práticas educacionais inclusivas	UFES	2
Educação e trabalho	UNICAMP	2
Ensino e formação do professor	UNICAMP	2
Filosofia, educação, história e sociedade	UNICAMP	2
Filosofia: o conhecimento e a educação	UNIMEP	2
Formação do professor, currículo e ensino superior	UNICAMP	2
Formação e práxis político-pedagógica do professor	UFES	2
Política e gestão da educação	UFPR	2
Política educacional, administração de sistemas educativos e unidades escolares	UNESP/Mar	2
Políticas e gestão em educação	UFU	2
Avaliação de políticas e financiamento da educação	UFF	1
Conhecimento, autonomia e participação	UERJ	1
Conhecimento, subjetividade e práticas educacionais	UFRGS	1
Cotidianos, redes educativas e processos culturais	UERJ	1
Cultura e história da educação	UFRN	1
Cultura e processos educacionais	UFG	1
Cultura, currículo e sociedade	UFRGS	1



Currículo: teorias e práticas	UFRJ	1
Educação e sociedade	UFRJ	1
Educação em ciências	UNIMEP	1
Educação escolar: instituições, sujeitos e currículos	UFMG	1
Educação especial propostas psico-educacionais para deficientes e idosos; integração de deficientes e idosos	UERJ	1
Educação inclusiva e processos educacionais	UERJ	1
Educação matemática	UFPR	1
Educação, linguagens e formação do leitor	UFRN	1
Ensino de ciências	FEUSP	1
Ensino de ciências e de matemática	UFSCAR	1
Ensino e educação de professores	PUC RS	1
Estado, políticas e gestão educacional	UFSCar	1
Estado, sociedade e educação	FEUSP	1
Filosofia política e processos históricos em educação	UFF	1
Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas	UNISINOS	1
Formação e profissionalização docente	UFRN	1
Gestão e políticas educacionais	UFPR	1
História da educação e historiografia	FEUSP	1
História e educação	UNIMEP	1
História e filosofia da educação	UNIMEP	1
História, sociedade, cultura e políticas educacionais	UFES	1
Políticas de formação de profissionais da educação	UFF	1
Políticas públicas e gestão em educação	UFU	1
Políticas, saberes e práticas educativas	UFU	1
Práticas pedagógicas e currículo	UFRN	1
Práticas pedagógicas e formação do educador	UNISINOS	1
Saberes e práticas educativas	UFU	1
Sistemas de proteção social: regimes, história e sujeitos sociais	UFF	1
Sociedade, cultura e educação	UNICAMP	1
Sociologia da educação	FEUSP	1
Subjetividade: produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais	UFF	1
Teorias e práticas pedagógicas e em educação	UFSCar	1
Total (linhas): 72		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Os trabalhos estão distribuídos em 72 diferentes linhas de pesquisa que compõem os programas de pós-graduação de 18 instituições de ensino e pesquisa do país. Em cinco dos resumos lidos não foi possível identificar a



linha de pesquisa. Tal profusão de linhas de pesquisa com trabalhos com foco em políticas públicas de formação docente pode estar relacionada à abrangência da temática, que incide sobre pesquisas que versam tanto sobre propostas ou ações de governo, como sobre sua implantação e efeitos nas escolas e redes de ensino.

Na Tabela 4, é possível verificar que a linha de pesquisa “Políticas de formação, políticas e gestão da educação” da UFRGS é a que concentra maior número de estudos sobre a temática – 20 trabalhos, de um total de 22 defendidos na instituição no período, mostrando certa organicidade no programa de pós-graduação da instituição. Da mesma forma, na UERJ, a linha de pesquisa “Cotidiano e cultura escolar” concentra dez dos 14 trabalhos defendidos na instituição. Em contrapartida, na UNICAMP, as 29 pesquisas realizadas sobre o tema no período estão dispersas entre nove diferentes linhas de pesquisa, a saber:

- “Planejamento educacional, políticas e gestão educacional”, com nove estudos (indicando certa concentração).
- “Filosofia e educação”, com cinco.
- “Políticas públicas e educação”, com três.
- “Educação e trabalho”; “Ensino e formação do professor”; “Filosofia, educação, história e sociedade”; “Formação do professor, currículo e ensino superior”, “Desenvolvimento humano, psicologia e educação cada qual com dois estudos”.
- “Sociedade, cultura e educação”, com um trabalho.
- Um resumo que não continha tal informação.

Pode-se também destacar a UNIMEP, com dez das 14 pesquisas defendidas na instituição concentradas na linha de pesquisa “Política e gestão da educação”; a UFRN, com sete dos 11 trabalhos na linha “Políticas públicas de educação”; e a UFMG com oito dos 11 trabalhos concentrados na linha “Política e práxis da educação”.

Neste ínterim, cumpre observar que, embora todos os trabalhos selecionados na pesquisa remetam à análise de políticas de formação de



professores, nem todos os trabalhos foram desenvolvidos em linhas de pesquisa que aludem às políticas públicas em seus nomes, como se pode observar na lista apresentada pela Tabela 4. Elucidativo disto, a linha com o segundo maior número de citações sobre o tema se intitula “Cotidiano e cultura escolar”. Esse dado pode ser lido como evidência de que o campo de estudos das políticas de formação de professores ultrapassa limites e restrições quanto a nomenclaturas formais e se caracteriza pela diversidade, tanto de métodos quanto de objetos de pesquisa, tal qual observado também por André (2010) sobre as especificidades dos estudos sobre a formação de professores em si. Essa relação entre os estudos e as suas linhas de pesquisa, assim, requer um maior aprofundamento e pode ser abordada em estudos posteriores.

Outro conjunto de dados levantado, disposto na Tabela 5, diz respeito aos orientadores dos trabalhos encontrados. Para fins de verificação de concentração de pesquisas e possível acúmulo de conhecimento, bem como da atenção que o tema vem tomando junto aos estudiosos das questões educacionais, foram destacados os pesquisadores que concentraram até duas orientações no período considerado.

Tabela 5 - Principais orientadores, por Instituição, dos trabalhos sobre Políticas de formação de professores (Brasil, 2000-2010)

Orientador	Instituição	Orientações
Carmen Lúcia Bezerra Machado	UFRGS	4
Edil Vasconcellos de Paiva	UERJ	4
Janete Magalhães Carvalho	UFES	4
Jose Luis Sanfelice	UNICAMP	4
Luiz Carlos de Freitas	UNICAMP	4
Sonia Giubilei	UNICAMP	4
Alda Maria D. Araújo Castro	UFRN	3
Dalila Andrade Oliveira	UFMG	3
Elizabeth Diefenthaler Krahe	UFRGS	3
Hermengarda Alves Ludke	PUC/RIO	3
Lucíola Licínio C. Paixão Santos	UFMG	3
Maria Beatriz Moreira Luce	UFRGS	3
Maria de Fátima Costa de Paula	UFF	3
Maria Estela Dal Pai Franco	UFRGS	3



Monica Ribeiro da Silva	UFPR	3
Raquel Pereira Chainho Gandini	UNIMEP	3
Regina Helena Silva Simões	UFES	3
Rose Meri Trojan	UFPR	3
Waldeck Carneiro da Silva	UFF	3
Walderes Nunes Loureiro	UFG	3
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	UERJ	2
Antônio Cabral Neto	UFRN	2
Belmira Amélia B. O. Bueno	FEUSP	2
Berenice Corsetti	UNISINOS	2
Charles Richard Lyndaker	UNICAMP	2
Claudia Barcelos de Moura Abreu	UFPR	2
Corinta Maria Grisolia Geraldi	UNICAMP	2
Elie George G. Ghanem Junior	FEUSP	2
Eloisa de Mattos Hofling	UNICAMP	2
Flávia Obino Corrêa Werle	UNISINOS	2
Jose Carmello Braz de Carvalho	PUC/RIO	2
Jose Roberto Rus Perez	Unicamp	2
Magna França	UFRN	2
Marcelo Soares Pereira da Silva	UFU	2
Márcia Serra Ferreira	UFRJ	2
Marcos Corrêa da Silva Loureiro	UFG	2
Mari Margarete S. Forster	UNISINOS	2
Mônica Pereira dos Santos	UFRJ	2
Raquel Goulart Barreto	UFRJ	2
Sueli Mazzilli	UNIMEP	2
Valdemar Sguissardi	UNIMEP	2
Total		41

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Na tabela 5 é possível verificar que os orientadores com maior número de trabalhos sob sua supervisão (quatro) concentram-se na UFRGS, UERJ, UFES e UNICAMP, sendo seis orientadores nessa situação, três deles na UNICAMP. Depois, verifica-se um conjunto de 14 pesquisadores que possuem três orientações no período analisado. Com duas orientações temos um total de 21 pesquisadores, e 97 com apenas uma orientação. Essa forte dispersão de pesquisas sobre políticas educacionais entre diferentes orientadores pode



estar relacionada às diversas possibilidades de análise das políticas, seja por um enfoque mais micro, ou seja, que investigue seus efeitos nas instituições e nos sujeitos; seja por um enfoque mais macro, que investigue suas relações com o todo social.

Tabela 6 - Número de trabalhos por país estudado

País	Frequência	Porcentagem
Brasil	200	97,6
Argentina, Brasil, Chile	1	0,5
Brasil, Argentina	1	0,5
Brasil, Cuba	1	0,5
Brasil, Portugal	1	0,5
Não indicado	1	0,5
Total	205	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

No que se refere ao número de trabalhos por país pesquisado, percebe-se que os pesquisadores se voltaram eminentemente à realidade brasileira: do total de resumos de teses e dissertações selecionadas, 200 (97,6%) se concentraram no Brasil, como mostra a Tabela 6. Os estudos comparativos internacionais revelam o baixíssimo investimento dos programas de pós-graduação em pesquisas sobre política educacional comparada, bem como em intercâmbios internacionais. Um maior interesse pelas políticas educacionais em âmbito internacional poderia inclusive auxiliar na delimitação do campo no país, dando contornos mais específicos às características próprias da política brasileira.

As Tabelas 7 e 8 apresentam dados sobre a produção distribuída por região e estados, respectivamente:

Tabela 7 - Número de trabalhos por região

Região	Frequência	Porcentagem
Centro-Oeste	16	7,8
Norte	9	4,4
Sul	39	19



Sudeste	97	47,3
Não se aplica	23	11,2
Não indicado	21	10,3
Total	205	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Tabela 8 - Número de trabalhos por estado estudado

Estado	Frequência	Porcentagem
Acre	1	0,5
Alagoas	1	0,5
Bahia	3	1,5
Bahia, Pernambuco	1	0,5
Espírito Santo	10	4,9
Goiás	6	2,9
Maranhão	3	1,5
Minas Gerais	18	8,8
Mato Grosso do Sul	2	1
Mato Grosso	5	2,4
Pará	5	2,4
Paraná	15	7,3
Rio de Janeiro	31	15,1
Rondônia	6	2,9
Roraima	1	0,5
Rio Grande do Sul	22	10,7
Santa Catarina	2	1
Sergipe	3	1,5
São Paulo	38	18,5
Tocantins	4	2
Não se aplica	23	11,2
Não indicado	4	2
Total	205	100

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

De acordo as Tabelas 7 e 8, percebe-se a concentração dos trabalhos nos estados do sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e sul (Rio Grande do Sul e Paraná). Não se pode ignorar, em relação a esses dados, a alta concentração de programas de pós-graduação nessas regiões em detrimento às demais. (SOUSA e BIANCHETTI, 2007). Vale



destacar que essa situação revela que a falta de investimento nos programas de pós-graduação nas demais regiões do país pelo Estado permanece, evidenciando-se a continuidade da desigualdade na produção e distribuição do conhecimento em nosso país.

À guisa de conclusões

O levantamento das tendências das pesquisas educacionais sobre as políticas de formação de professores, em teses e dissertações defendidas entre os anos 2000 e 2010 nos principais programas de pós-graduação do Brasil segundo o *ranking* da CAPES, revela alguns apontamentos que, de forma geral, nos permitem enxergar mais de perto a problemática aqui discutida e nos provocam à formulação de questões outras, que talvez fomentem a organização de novos trabalhos e de novos debates sobre a temática e os dados levantados.

Uma primeira constatação é que as preocupações com as políticas de formação de professores vêm aumentando progressivamente nas pesquisas educacionais. Estaríamos diante da criação-consolidação de um campo de estudos, conforme definido anteriormente?

Em segundo lugar, nota-se que a maioria dos programas de pós-graduação em educação consultados, portanto, que possui uma maior qualificação da CAPES, está localizada nas regiões Sul e Sudeste. Estudos posteriores podem nos responder: O que e sobre o que dizem os estudos de programas de pós-graduação em educação das demais regiões do país?

Por fim, a investigação revela que as pesquisas que se debruçam sobre políticas públicas, mais especificamente sobre políticas educacionais, se utilizam de aportes teóricos e metodológicos diversos, inclusive quanto a sua filiação [agrupamento] nas diversas linhas de pesquisa. Ou seja, não são somente as linhas de pesquisa que se intitulam quanto às políticas públicas/educacionais que desenvolvem estudos sobre este tema, pelo menos quando se trata das políticas de formação de professores. Esse enunciado nos impõe indagar: Haveria algum ponto de unidade nesta diversidade teórico-



metodológica? E mais, haveria/há empecilhos na socialização dessas pesquisas, estando elas pulverizadas em linhas de pesquisa tão distintas?

A realização das etapas iniciais da pesquisa permite apresentar os resultados elencados e aponta para a necessária continuidade das análises, na qual a leitura dos trabalhos levantados na íntegra, prevista nas próximas etapas, com a qual se poderá ter uma compreensão mais alargada sobre as questões acima indicadas, os interesses que se sobressaem no campo e as intenções de demarcação de terrenos nos diferentes programas. A leitura dos trabalhos na íntegra se faz necessária, também, a fim de se verificar se tal produção tem sido lida e referenciada, aspecto importante para a construção do conhecimento e fortalecimento da área.

Referências

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. IN: DALBEN, Â. I. L. de F. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Textos selecionados do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - UFMG. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. Â. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 77, p. 49-70, dez. 2001.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. Trad. de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Olho d'Água, 2003, p. 112- 143.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BRZEZINSKI, I. (coord.). **Formação de Profissionais da Educação (1997-2002)**. Brasília: MEC/ INEP, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

MACEDO, E.; SOUSA, C. P. A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 43, p. 166-176, jan./abr. 2010.



MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan./abr. 2009.

MARTINS, C. **Política educacional**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009.

SOUSA, S. S.; BIANCHETTI, L. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da ANPEd. **Revista Brasileira de Educação**, n.36, p. 309-546, set./dez. 2007.

STREMEL, S. Fontes para o estudo da constituição do campo da política educacional no Brasil. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLÓGICOS EN POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2012, Buenos Aires. **Anais da ReLePe**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2012. p. 1-19.

TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 2012.

TELLO, C. La producción de conocimiento em política educacional: entre los nuevos modos de producción de conocimiento y el EEPE. **Revista Diálogo Educativo**, v.13, n. 39, p.749-770, mai./ago. 2013a.

TELLO, C. (Coord. y Comp.). **Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013b.